



“A única pessoa realmente cega no Natal é aquela
que não tem o Natal no seu coração.”

Helen Keller

Editorial

O período do Natal que se aproxima, relembra-nos a presença do Cristo entre os homens, em pessoa ou através de emissários, em todos os tempos. É a manifestação inequívoca da Sua solidariedade buscando unir as criaturas e expressando, ao mesmo tempo, o amor infinito de Deus por toda a criação.

Tudo quanto d'Ele recebemos revela beleza e sabedoria, fazendo-nos entender que o Espírito vai descobrindo e compreendendo os mecanismos das Leis Divinas.

O progresso individual resulta do ajustamento de nossas ações a essas leis naturais e da aplicação de suas energias espirituais na busca do Bem.

O Cristo Jesus relembra-nos que nesse itinerário, toda a iniciativa bem orientada recebe o apoio de Cima. Por isso, não bastam o conhecimento e a fé, em sentido amplo. É necessária a ação no Bem, uma vez que os atos praticados por orgulho ou por egoísmo tornam-se obras mortas.

O Evangelho, entendido em espírito e verdade, é o código que permite a compreensão dos mecanismos das leis morais da vida, resumidas em uma palavra — Amor.

Por isso e quase inconsciente, esta época é propícia à caridade, que infelizmente passado o dezembro natalício, se esvai e se esquece, como se os pobres apenas tenham necessidades no fim de cada ano.

Os opositores do Cristianismo, aferidos à ilusão da matéria e dos sentidos físicos, não conseguem compreender o significado do Natal, bem como o sofrimento e a renúncia do Cristo, como manifestação de amor. Para eles, a epopeia da passagem de Jesus pela Palestina, culminando com a tragédia do Calvário, só faz enaltecer a dor e o

sofrimento, detestados pelo homem. Na estreiteza de suas percepções limitadas, só entenderiam um Cristo detentor da glória e do poder humanos, a espalhar a alegria e o encanto da vida no mundo. Nem mesmo os chamadas cristãos, quando prescindem do sentido espiritual dos ensinamentos de Jesus, compreendem o significado da salvação por Ele representada. Daí as práticas simbólicas visando à redenção, quando temos de consegui-la através da vivência dos ensinamentos do Mestre, seguindo seus exemplos.

Foi necessária a Nova Revelação, vale dizer, novos esclarecimentos e nova interpretação para tornar compreensível o verdadeiro significado da vinda do Mestre Incomparável e explicar o sentido espiritual de seu Evangelho. O Consolador é a Revelação Nova, representada pelo Espiritismo. À sua luz compreendemos que a dor e o sofrimento representam socorro e bênção para o Espírito imortal, necessitado de libertar-se das próprias imperfeições.

A Revelação Espírita, mostra a responsabilidade individual para a própria ascensão, baseando-se no dom natural concedido por Deus para conduzir as criaturas à salvação. Restabeleceu o princípio da Justiça Divina que a criação teológica havia adulterado.

O aprendiz das novas verdades, pode encontrar alegria no sacrifício em favor dos outros, superando as próprias limitações. Só com a luz dos conhecimentos revelados pelo Consolador, a mente humana deixará de se envolver nas densas camadas de irrealismo, tecidas pelas ilusões da vida.

Para todos desejamos um Santo Natal, repleto de paz, mergulhado na alegria das sãs comemorações familiares.

Tema do mês

Jesus e o Seu Natal
de Raul Teixeira

Nos tempos da Antiguidade, nós encontramos uma festa muito curiosa, realizada na Europa Ocidental. Era uma festa em honra do deus Apolo, que demarcava oficialmente a entrada do solstício de Inverno.

Essa festa era marcada no dia vinte e dois de Dezembro, quando entrava oficialmente a vigorar o Inverno europeu.

E essa era uma festa que reunia muita gente, principalmente em Roma, porque o templo de Apolo, em Roma, levava muita gente, de todas as regiões dominadas por Roma, arredores, para a festa que tinha lugar na Capital.

E essa era uma festa que hoje nós chamamos, os historiadores chamam, de uma festa eminentemente pagã porque, durante três dias, o povo se unia em torno da figura do deus Apolo, que representava o sol.

Na hora em que o céu da Europa se toldava, que a neve começava a cair e que o sol desaparecia, o povo fazia procissões, evocando a presença do sol, que sempre passava no carro de Apolo.

Era Apolo que conduzia, no seu carro, o sol. E, na Europa Ocidental, era comum que as pessoas, principalmente as donas de casa, pusessem as frutas das diversas estações para secar, para desidratar, a fim de que pudessem comê-las no Inverno.

Preparavam pães, alguma peça de tecido para que, nesse dia, pudessem trocar entre si, as vizinhas, os familiares. Só entre as senhoras isso acontecia e, ao lado de tudo isso, se homenageava o solstício.

Foi graças a essa festividade, em honra de Apolo, que surgiu o Natal. O Natal de Jesus. Porque, todos sabemos, que ninguém jamais descobriu ao certo qual foi a data em que Jesus nasceu, uma vez que houve, depois de Seu nascimento, mudança de calendário. Passamos a viver sob o calendário de Dionísio, o pequeno. E o Abade Dionísio, o exíguo ou Dionísio, o pequeno foi aquele calendário que colocou dois meses novos no calendário até então existente: os meses de Julho e Agosto, os dois com trinta e um dias, em homenagem

ao Imperador Júlio César, ao Imperador Augusto.

E como os dois eram meses em homenagem aos dois grandes Imperadores, não podia um ter mais dias que o outro. Foram tirados dois dias do mês de Fevereiro, que passou a ter vinte e oito dias.

Ora, nesse trabalho de calendário, ninguém jamais ficou sabendo qual foi realmente a data em que Jesus nasceu.

Alguns povos do Oriente admitem que Ele tenha nascido em Outubro, outros em Janeiro, outros em Dezembro. Mas, isso é de somenos importância. A data que nós homenageamos o Natal hoje, é uma data fictícia, é uma data tradicional, é uma data postiça, alinhavada pela Igreja.

E, como foi que a Igreja resolveu escolher essa data?

A Igreja Católica entendeu que, sendo Jesus Cristo um Grande Senhor, e que merecia uma grande homenagem, deveria ser feita tal homenagem num dia em que se reunisse o maior número de pessoas em Roma. Deveria ser uma festa já existente, para trazer, para atrair a Roma, um número enorme de visitantes.

E se pensou exactamente nessa festa do solstício, que trazia muita gente a Roma. Durante três dias o povo comia, bebia à vontade, em torno do templo de Apolo, nas famosas barraquinhas, que não são coisas actuais, não são coisas modernas, são coisas muito antigas.

E porque Roma tinha vários vomitórios pela cidade, o povo comia, descarregava, para tornar a comer. E, durante três dias, era uma festa verdadeiramente pagã, de comidas e de bebidas sem limites.

Ora, no terceiro dia da festa do solstício, dia vinte e cinco de Dezembro, então se dava a grande procissão, com a imagem do deus Apolo, que rodeava o templo e, voltava ao seu altar, sob a ovação do povo excitado, ébrio, feliz, a seu modo, naquela festa notável do solstício.

A partir daí, a festa de Jesus Cristo foi realizada no solstício de Inverno, em Dezembro, na Europa Ocidental. Desde aí, o mundo cristão passou a admitir que Jesus Cristo nasceu no dia vinte e cinco de De-

zembro.

É para nós uma data simbólica, não é verdadeiramente nessa data que Cristo veio à Terra, que Jesus veio ao mundo, mas nós nos acostumamos a essa data, ela já tomou lugar no nosso íntimo, na nossa consciência cultural.

Por causa disso, não há nenhum problema em escolhermos qualquer data para homenagear a vinda do nosso Mestre ao planeta.

A partir do momento que sabemos que a data do Natal é uma data simbólica, que nós já introjetamos em nosso psiquismo cristão, vale a pena pensar que Jesus Cristo nasce em nós, nasce em cada criatura, em períodos diferentes de sua vida.

Um notável escritor paulistano escreveu, num dos

seus contos, num dos seus trabalhos, uma página intitulada: Jesus nasceu, onde e quando?

Essa página veio assinada por Vinícius, que era o pseudônimo de Pedro de Camargo. E nessa mensagem, ele procura situar, por exemplo, na vida de Maria de Magdala, quando foi que Jesus nasceu para ela.

Não nasceu em nenhum vinte e cinco de Dezembro, nasceu naquele dia em que a retirou-a da prostituição, para dar-lhe uma vida notável, de respeito, de auto-respeito.

Se perguntássemos a Simão Pedro, para ele quando foi que Jesus nasceu, certamente ele poderia responder que Jesus nasceu, depois que ele havia negado três vezes e se deu conta do equívoco e, quando o Mestre apareceu para

ele, abrindo-lhe os braços, como se nada houvesse acontecido, em nome do amor e do perdão.

Jesus nasce para cada uma de nossas criaturas humanas, para cada um de nós, num momento diferente, no momento da dor, da morte, da dificuldade financeira, da enfermidade de um parente, de um filho, numa hora de desespero ou num momento de grande ternura e de imensa paz.

Logo, é importante que o Natal seja mais do que uma festa em honra do comércio, e das vendas de final de ano. Importante que, para nós, o Natal seja uma festa de intimidade, de coração, de família, de amor.

É natural que podemos aproveitar essa data do Natal, que o mundo comemora, que a Igreja instituiu, para reunir a nossa família.

Todas as datas que pudermos usar para o bem será uma boa data para o bem.

Reunir a família, jantar, almoçar, trocar mimos, nenhum problema. O que nós deveremos ter cuidado é de não transformarmos o Natal na troca de presentes. Não convertermos o Natal na mesa farta de comidas e de bebidas. Não, não é isso o Natal.

Nós nos valemos da data do Natal para fazer essa confraternização, conscientes de que o mais importante do que todos os presentes que troquemos, todas as comidas que tenhamos, bebidas que bebamos, o mais importante é abrir a nossa intimidade, a nossa gruta do coração, para que aí, então, Jesus possa nascer.

Seria válido cada qual de nós se perguntar: Será que na vida que eu levo,

do jeito que eu levo, Jesus já nasceu para mim? Será que Cristo corresponde para mim uma realidade vivencial ou ainda é um mito reverenciado nos altares, dependurado no

O que é Jesus para mim?

Então, nesses tempos de tantas adaptações, quando o mundo actual converteu Jesus Cristo num produto vendável, num produto comprável, cada cristão autêntico, cada cristão consciente do quanto representa para si a mensagem do Nazareno, se possa perguntar: Será que eu já permiti que Ele nasça em meu coração? Será possível Jesus Cristo já existir em mim?

E, quando nós estivermos conscientizados de que Cristo já nasceu em nossa intimidade, apesar de todos os ademanos em torno dessa data, das vendas,

das compras, dos móveis novos, da casa nova, dos presentes, das comidas, das bebidas, se, apesar de tudo isso, e além de tudo isso, nós já tivermos conseguido que Jesus Cristo Se aninhe em nosso coração, já tivermos logrado entronizá-LO em nós, a nossa vida terá ganho qualidade; porque é necessário, como estabeleceu, João, o Batista, conforme as notas de João, o Evangelista, 3:30: É necessário sempre que ele cresça e que eu diminua.

Na medida em que vamos permitindo que o Cristo cresça em nós, através de nós, a partir de nós, é natural admitir que vamos crescendo com Ele. Quando desejamos crescer, sem a presença de Cristo em nossa vida, crescemos como cauda de animal, crescemos para baixo e, naturalmente, nos tornamos pessoas infelizes.

O Natal de Jesus não pode ser uma mera comemoração de mesas e de comércio, de trocas e de folguedos, mas deverá ser o momento de profunda reflexão, de penetração, de introjecção para verificarmos se já somos capazes de nos converter, intimamente, na cuna, no berço em que nasceu o Celeste Amigo.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja **SÓCIO** do **geeak**

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LXIX

O materialismo ameaçava fazer a sociedade mergulhar em trevas, afirmando aos homens: O presente é tudo, o futuro não existe.

O Espiritismo corrige a distorção afirmando: O presente é bem pouco, mas o futuro é tudo. E isto ele o prova.

Um adversário escreveu, de certa feita, em um jornal, que o Espiritismo é cheio de seduções. Ele não podia, involuntariamente, dirigir-lhe um elogio maior, ao mesmo tempo condenando-se de maneira mais peremptória. Dizer que uma coisa é sedutora é, na verdade, dizer que ela satisfaz. Ora, eis aqui o grande segredo da propagação do Espiritismo. Por que não lhe opõem algo de mais sedutor, para suplantá-lo? Se tal não se faz é porque não se tem nada de melhor a oferecer. Por que ele agrada? É muito fácil explicar.

Ele agrada:

- 1) porque satisfaz à aspiração instintiva do homem em relação ao futuro;
- 2) porque apresenta o futuro sob um aspecto que a razão pode admitir;
- 3) porque a certeza da vida futura faz com que o homem enfrente com paciência as misérias da vida presente;

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Natal

Pela Revista Espírita

É por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente, entre os homens, mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir-sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, mas que é nosso dever amá-lo e ajudá-lo mesmo assim.

[...] O Natal [é simbolicamente]: abnegação, sacrifício. [...]

Natal é o maior dos dons,
Nas celestes alegrias,
Que nos ensina a ser bons
Com Jesus todos os dias.

O Natal não é apenas uma festa no coração e no lar. É também a reafirmação da nossa atitude cristã perante a vida.

É a glória de Deus que desce

Envolvente, bela e pura...
E a Terra põe-se à procura
Do Reino de Luz e Amor.

Natal! ... Festeja esquecendo
Quaisquer preconceitos
vãos... Natal é Jesus dizendo
Que todos somos irmãos

Natal no mundo é a epopeia
do reconhecimento ao Senhor.
Natal no Espírito é a comunhão
com Ele próprio.

O Natal é mensagem peregrina
que desceu do Céu para a Terra
e que agora, em ti, se levanta
da Terra na direcção do Céu.

O Natal dentro de uma visão
espírita é um momento de profunda
reflexão, hora de avaliar as nossas
condutas internas e externas, bem
como o respeito sobre as mensagens
que Jesus nos deixou. Mensagens
essas que até hoje temos dificuldade
em entendê-las e vivenciá-las.

Páginas soltas

Raciocínio Espírita

Pelo Albino Teixeira

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Paz e Renovação

Servir onde estivermos e tanto quanto pudermos será sempre o programa para qualquer de nós - os tarefeiros encarnados e desencarnados do Evangelho -, na faixa de trabalho em que nos situamos.

A Lei do Senhor compreende perfeitamente:

- Que disponhas de casa confortável, tão confortável quanto queiras, mas sem relegar à nudez os irmãos esfarrapados que te cruzam a porta;

- Que te banqueteis, tanto quanto desejes e com quem desejes, mas sem largar o vizinho morrendo à fome por falta de pão;

- Que te movimentes de carro, tanto quanto te pro-

ponhas, mas sem fugir de auxiliar os companheiros do caminho para que não vivam descalços;

- Que ajuntes o dinheiro, por meios justos, no tamanho de teus ideais para o sustento de tuas realizações, mas sem negar aos irmãos em penúria a sobra de tuas obras;

- Que uses os perfumes de tua predileção na esfera da apresentação pessoal, segundo o teu gosto, mas sem deixar o próximo em aflitivas necessidades materiais, desprevenido de sabão para a própria limpeza;

- Que frequentes as diversões dignas, conforme a permissão de tua consciência, tanto quanto puderes, mas sem esquecer de levar, sempre que possível, algumas horas de alegria aos lares em sofrimento.

Em verdade, não consegues liquidar os problemas e provações que vergastam a Ter-

ra, mas Podes e Deves Cooperar com a Lei do Senhor, na Extensão da Bondade e do Socorro, na Área de tua Própria Existência.

Deus Nos Dá o Máximo de Bênçãos. Saibamos Dar, Pelo Menos, o Mínimo de Nossas Possibilidades.

Deus Nos Dá Tudo. Aprendamos a Dar, Pelo Menos Um Pouco.



Página de poesia

*Cada vez que o Natal volta de
novo*

de Chico Xavier

Cada vez que o Natal volta de novo
A contar e fulgir,
Cristo retorna ao coração do povo,
aclarando o porvir.

O Natal em toda idade
é sempre nova alegria,
mas nos dons da caridade,
o Natal é todo dia.

Natal!... Festeja esquecendo
quaisquer preconceitos vãos...
Natal é Jesus dizendo
que todos somos irmãos.

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv